



DIÁRIO

da Assembleia da República

V LEGISLATURA

1.ª SESSÃO LEGISLATIVA (1987-1988)

2.ª REUNIÃO PLENÁRIA DE 25 DE AGOSTO DE 1987

Presidente: Ex.^{mo} Sr. Fernando Monteiro do Amaral

Secretários: Ex.^{mos} Srs. Reinaldo Alberto Ramos Gomes

Daniel Abílio Ferreira Bastos

José Carlos Pinto Bastos da Mota Torres

José Manuel Maia Nunes de Almeida

SUMÁRIO. — O Sr. Presidente declarou aberta a sessão às 17 horas e 30 minutos.

Foi aprovado um relatório e parecer da Comissão Eventual de Regimento e Mandatos sobre a substituição de deputados do PSD e do PRD.

Procedeu-se à eleição da Mesa da Assembleia da República para a 1.ª sessão legislativa da V Legislatura, tendo sido eleitos o Sr. Presidente Vítor Pereira Cresso, os Srs. Vice-Presidentes Maria Manuela Aguiar Moreira, João Eduardo Coelho Ferraz de Abreu, José Manuel Maia Nunes de Almeida e António Alves Marques Júnior, os Srs. Secretários Reinaldo Alberto Ramos Gomes, José Carlos Pinto Bastos da Mota Torres, Cláudio José Santos Percheiro e José Carlos Pereira Lilaia e os Srs. Vice-Secretários Daniel Abílio Ferreira Bastos, Vítor Manuel Caio Roque e Apolónia Maria Alberto Pereira Teixeira.

Produziram intervenções, além do Sr. Presidente eleito, os Srs. Deputados Jorge Sampaio (PS), Raul Castro (ID), Carlos Brito (PCP), Marques Júnio (PRD), Narana Coissoró (CDS), Maria Santos (Os Verdes) e Cardoso Ferreira e Fernando Amaral (PSD).

O Sr. Presidente encerrou a sessão eram 0 horas e 45 minutos.

O Sr. Presidente: — Srs. Deputados, temos quórum, pelo que declaro aberta a sessão.

Eram 17 horas e 30 minutos.

Estavam presentes os seguintes Srs. Deputados:

Partido Social-Democrata (PPD/PSD):

Abílio de Mesquita Araújo Guedes.

Adão José Fonseca Silva.

Adérito Manuel Soares Campos.

Afonso de Sousa Freire de Moura Guedes.

Alberto Cerqueira de Oliveira.

Alberto Monteiro de Araújo.

Álvaro Cordeiro Dâmaso.

Álvaro José Rodrigues Carvalho.

Amândio Santa Cruz D. Basto Oliveira.

Américo de Sequeira.

António Abílio Costa.

António Costa de A. de Sousa Lara.

António Fernandes Ribeiro.

António Joaquim Correia Vairinhos.

António José Caeiro da Mota Veiga.

António José de Carvalho.

António José Coelho de Araújo.

António Manuel Lopes Tavares.

António Maria Oliveira de Matos.

António Maria Pereira.

António Roleira Marinho.

António Sérgio Barbosa de Azevedo.

António da Silva Bacelar.

Aristides Alves do Nascimento Teixeira.

Arlindo da Silva André Moreira.

Armando de Carvalho Guerreiro da Cunha.

Arménio dos Santos.

Arnaldo Ângelo Brito Lhamas.

Belarmino Henriques Correia.

Carla Maria Tato Diogo.

Carlos Alberto Pinto.

Carlos Lélis da Câmara Gonçalves.

Carlos Manuel Duarte de Oliveira.

Carlos Manuel Oliveira da Silva.

Carlos Manuel Sousa Encarnação.

Carlos Matos Chaves de Macedo.

Carlos Miguel M. de Almeida Coelho.

Carlos Sacramento Esmeraldo.

Casimiro Gomes Pereira.

Cecília Pita Catarino.

Cristóvão Guerreiro Norte.

Daniel Abílio Ferreira Bastos.
 Dinah Serrão Alhandra.
 Domingos Duarte Lima.
 Domingos da Silva e Sousa.
 Eduardo Alfredo de Carvalho P. da Silva.
 Ercília Domingos M. P. Ribeiro da Silva.
 Evaristo de Almeida Guerra de Oliveira.
 Fernando Barata Rocha.
 Fernando Dias de Carvalho Conceição.
 Fernando José Alves de Figueiredo.
 Fernando José Antunes Gomes Pereira.
 Fernando José R. Roque Correia Afonso.
 Fernando Manuel Alves Cardoso Ferreira.
 Fernando Monteiro do Amaral.
 Filipe Manuel Silva Abreu.
 Flausino José Pereira da Silva.
 Francisco Antunes da Silva.
 Francisco Jardim Ramos.
 Francisco João Bernardino da Silva.
 Francisco Mendes Costa.
 Francisco Rodrigues Porto.
 Guido Orlando de Freitas Rodrigues.
 Guilherme Henrique V. Rodrigues da Silva.
 Hilário Torres Azevedo Marques.
 Jaime Carlos Marta Soares.
 Jaime Gomes Mil-Homens.
 João Álvaro Poças Santos.
 João Costa Silva.
 João Domingos F. de Abreu Salgado.
 João José Pedreira de Matos.
 João José da Silva Maças.
 João Manuel Ascensão Belém.
 João Maria Ferreira Teixeira.
 João Soares Pinto Montenegro.
 Joaquim Eduardo Gomes.
 Joaquim Fernandes Marques.
 Joaquim Vilela de Araújo.
 Jorge Paulo Seabra Roque da Cunha.
 José Alberto Puig dos Santos Costa.
 José de Almeida Cesário.
 José Álvaro Machado Pacheco Pereira.
 José Ângelo Ferreira Correia.
 José Assunção Marques.
 José Augusto Ferreira de Campos.
 José Augusto Santos Silva Marques.
 José Francisco Amaral.
 José Guilherme Pereira Coelho dos Reis.
 José Júlio Vieira de Mesquita.
 José Lapa Pessoa Paiva.
 José Leite Machado.
 José Luís Bonifácio Ramos.
 José Luís Campos Vieira de Castro.
 José Luís de Carvalho Lalandia Ribeiro.
 José Manuel da Silva Torres.
 José Mário Lemos Damião.
 José Mendes Bota.
 José Nuno Borregana Meireles.
 José de Vargas Bulcão.
 Leonardo Ribeiro de Almeida.
 Licínio Moreira da Silva.
 Luís Amadeu Barradas Amaral.
 Luís António Damásio Capoulas.
 Luís António Martins.
 Luís Filipe Garrido Pais de Sousa.
 Luís Filipe Meneses Lopes.

Luís Manuel Costa Geraldês.
 Luís Manuel Neves Rodrigues.
 Manuel Albino Casimiro de Almeida.
 Manuel Coelho dos Santos.
 Manuel da Costa Andrade.
 Manuel Ferreira Martins.
 Manuel João Vaz Freixo.
 Manuel Joaquim Baptista Cardoso.
 Manuel Joaquim Dias Loureiro.
 Manuel José Dias Soares Costa.
 Manuel Maria Moreira.
 Maria Assunção Andrade Esteves.
 Maria da Conceição de Castro Pereira.
 Maria Manuela Aguiar Moreira.
 Maria Luísa Lourenço Ferreira.
 Mary Patrícia Pinheiro Correia e Lança.
 Mário Ferreira Bastos Raposo.
 Mário Jorge Belo Maciel.
 Mário Júlio Montalvão Machado.
 Mário de Oliveira Mendes dos Santos.
 Marília Dulce Coelho Raimundo.
 Mário da Silva Coutinho Albuquerque.
 Mateus Manuel Lopes de Brito.
 Miguel Bento M. da C. de Macedo e Silva.
 Miguel Fernando C. de Miranda Relvas.
 Nuno Francisco F. Deleure Alvim de Matos.
 Nuno Miguel S. Ferreira Silvestre.
 Pedro Domingos de S. e Holstein Campilho.
 Reinaldo Alberto Ramos Gomes.
 Rui Alberto Limpo Salvada.
 Rui Manuel Parente Chancerelle de Machete.
 Valdemar Cardoso Alves.
 Vasco Francisco Aguiar Miguel.
 Vítor Pereira Crespo.
 Virgílio de Oliveira Carneiro.

Partido Socialista (PS):

Abílio Aleixo Curto.
 Afonso Sequeira Abrantes.
 Alberto Arons Braga de Carvalho.
 Alberto Manuel Avelino.
 Alberto Marques de Oliveira e Silva.
 Alberto de Sousa Martins.
 Álvaro Jaime Neves da Silva.
 António Cândido Miranda de Macedo.
 António Carlos Ribeiro Campos.
 António José Sanches Esteves.
 António Magalhães da Silva.
 António Manuel Oliveira Guterres.
 António Miguel Morais Barreto.
 António Poppe Lopes Cardoso.
 Armando António Martins Vara.
 Carlos Cardoso Lage.
 Eduardo Ribeiro Pereira.
 Elisa Maria Ramos Damião Vieira.
 Fernando Ribeiro Moniz.
 Francisco Fernando Osório Gomes.
 Francisco Soares Mesquita Machado.
 Hélder Oliveira dos Santos Filipe.
 Helena de Melo Torres Marques.
 Jaime José Matos da Gama.
 João Barroso Soares.
 João Eduardo Coelho Ferraz de Abreu.
 João Rosado Correia.
 João Rui Gaspar de Almeida.

Jorge Fernando Branco Sampaio.
 Jorge Lacão Costa.
 Jorge Luís da Costa Catarino.
 José Apolinário Nunes Portada.
 José Barbosa Mota.
 José Carlos P. Bastos da Mota Torres.
 José Ernesto Figueira dos Reis.
 José Florêncio B. Castel Branco.
 José Manuel Lello Ribeiro de Almeida.
 José Manuel Oliveira Gameiro dos Santos.
 José Manuel Torres Couto.
 José Sócrates Carvalho Pinto de Sousa.
 Júlio Francisco Miranda Calha.
 Manuel Alfredo Tito de Morais.
 Manuel António dos Santos.
 Mário Augusto Sottomayor Leal Cardia.
 Mário Manuel Cal Brandão.
 Nuno Manuel Brederode R. dos Santos.
 Raúl d'Assunção Pimenta Rêgo.
 Raul Fernando Sousela da Costa Brito.
 Raul Manuel Bordalo Junqueiro.
 Ricardo Manuel Rodrigues Barros.
 Rui do Nascimento Rabaça Vieira.
 Vítor Manuel Caio Roque.

Partido Comunista Português (PCP):

Álvaro Favas Brasileiro.
 António Manuel Balseiro Amaro.
 António Anselmo Aníbal.
 António José Monteiro Vidigal Amaro.
 António da Silva Mota.
 Apolónia Maria Pereira Teixeira.
 Bernardina Lúcia Sebastião.
 Carlos Alberto do Vale Gomes Carvalhas.
 Carlos Alfredo Brito.
 Carlos Campos Rodrigues da Costa.
 Cláudio José dos Santos Percheiro.
 Domingos Abrantes Ferreira.
 Jerónimo Carvalho de Sousa.
 João António Gonçalves do Amaral.
 José Eduardo Linhares de Castro.
 José Manuel Antunes Mendes.
 José Manuel Maia Nunes de Almeida.
 José Manuel Santos Magalhães.
 Lino António Marques de Carvalho.
 Luís Manuel Loureiro Roque.
 Manuel Anastácio Filipe.
 Manuel Rogério Sousa Brito.
 Maria Ilda Costa Figueiredo.
 Maria Luísa Rodrigues A. Garcia da Rosa.
 Maria Odete Santos.
 Octávio Augusto Teixeira.
 Rogério Paulo S. de Sousa Moreira.

Partido Renovador Democrático (PRD):

António Alves Marques Júnior.
 Carlos Jorge Mendes Correa Gago.
 Hermínio Paiva Fernandes Martinho.
 José Carlos Pereira Lilaia.
 José da Silva Lopes.
 Natália de Oliveira Correia.

Centro Democrático Social (CDS):

Adriano José Alves Moreira.
 Basílio Adolfo de Mendonça Horta da Franca.
 José Luís Nogueira de Brito.
 Narana Sinai Coissoró.

Partido Ecologista Os Verdes (MEP/PV):

Herculano da Silva P. Marques Sequeira.
 Maria Amélia do Carmo Mota Santos.

Agrupamento Intervenção Democrática (ID):

João Cerveira Corregedor da Fonseca.
 Raul Fernandes de Morais e Castro.

O Sr. **Presidente**: — Srs. Deputados, o Sr. Deputado Secretário vai proceder à leitura do relatório e parecer da Comissão Eventual de Regimento e Mandatos.

O Sr. **Secretário** (José Manuel Maia Nunes de Almeida): — O relatório e parecer da Comissão Eventual de Regimento e Mandatos é do seguinte teor:

Em reunião realizada no dia 25 de Agosto de 1987, pelas 15 horas e 30 minutos, foram apreciadas as seguintes substituições de deputados:

1 — Solicitadas pelo Partido Social-Democrata:

Álvaro dos Santos Amaro (círculo eleitoral de Coimbra) por Jaime Carlos Marta Soares [esta substituição é solicitada ao abrigo da alínea c) do n.º 1 do artigo 4.º da Lei n.º 3/85 (Estatuto dos Deputados)];

António d'Orey Capucho (círculo eleitoral de Faro) por Mateus Manuel Lopes Brito [esta substituição é solicitada ao abrigo da alínea c) do n.º 1 do artigo 4.º da Lei n.º 3/85 (Estatuto dos Deputados)];

Carlos Alberto Martins Pimenta (círculo eleitoral de Setúbal) por Mary Patrícia Pinheiro Correia e Lança [esta substituição é solicitada ao abrigo da alínea b) do n.º 2 do artigo 5.º da Lei n.º 3/85 (Estatuto dos Deputados), por um período de quinze dias, com início em 25 do corrente];

Rui Manuel Lobo Gomes da Silva (círculo eleitoral de Lisboa) por José Luís Campos Vieira de Castro [esta substituição é solicitada ao abrigo da alínea b) do n.º 2 do artigo 5.º da Lei n.º 3/85 (Estatuto dos Deputados), por um período não inferior a quinze dias, com início em 24 do corrente, inclusive].

2 — Solicitada pelo Partido Renovador Democrático:

António dos Santos Ramalho Eanes (círculo eleitoral de Lisboa) por José Carlos Pereira Lilaia [esta substituição é solicitada ao abrigo da alínea b) do n.º 2 do artigo 5.º da Lei n.º 3/85 (Estatuto dos Deputados), por um período não superior a seis meses, a partir de 14 de Agosto corrente].

3 — Analisados os documentos pertinentes de que a Comissão dispunha, verificou-se que os substitutos indicados são realmente os candidatos não eleitos que deverão ser chamados ao exercício de funções considerando a ordem de precedência da respectiva lista eleitoral apresentada a sufrágio pelos aludidos partidos nos concernentes círculos eleitorais.

4 — Foram observados os preceitos regimentais e legais aplicáveis.

5 — Finalmente, a Comissão entende proferir o seguinte parecer:

As substituições em causa são de admitir, uma vez que se encontram verificados os requisitos legais.

A Comissão: O Presidente, *Mário Júlio Montalvão Machado* (PSD) — O Vice-Presidente, *Jorge Lacão Costa* (PS) — Secretário, *José Manuel Maia Nunes de Almeida* (PCP) — Secretário, *João Domingos Fernandes de Abreu Salgado* (PSD) — *Adérito Manuel Soares Campos* (PSD) — *Daniel Abílio Ferreira Bastos* (PSD) — *Vergílio de Oliveira Carneiro* (PSD) — *José Assunção Marques* (PSD) — *Belarmino Henriques Correia* (PSD) — *Alberto Monteiro de Araújo* (PSD) — *António José Sanches Esteves* (PS) — *Rui do Nascimento Rabaça Vieira* (PS) — *João António Gonçalves do Amaral* (PCP) — *Vasco da Gama Lopes Fernandes* (PRD) — *José Nogueira de Brito* (CDS) — *Herculano da Silva Pombo Marques Sequeira* (MEP/PV).

O Sr. Presidente: — Srs. Deputados, contra o que está regimentalmente estabelecido — uma vez que no Plenário só poderão estar os Srs. Deputados e os elementos que lhes servem de apoio — e dada a situação excepcional em que nos encontramos e porque vamos praticar um dos actos mais nobres que compete ao Plenário, os fotografos em serviço na Assembleia da República pediram-me para que lhes facilitasse a possibilidade de colher dentro do hemiciclo algumas fotografias nos momentos mais importantes. Concedi essa faculdade e espero que a Assembleia da República me não leve a mal o atrevimento desse consentimento.

Está agora em apreciação o relatório que foi lido pelo Sr. Deputado Secretário.

Pausa.

Srs. Deputados, visto não haver pedidos de intervenção, vamos proceder à votação do relatório e parecer da Comissão Eventual de Regimento e Mandatos.

Submetido à votação, foi aprovado por unanimidade.

Srs. Deputados, vamos agora proceder à chamada para a votação relativa à eleição do Sr. Presidente da Assembleia da República e dos restantes membros que integram a Mesa, em listas separadas, como o determina o Regimento.

Quero, entretanto, informar os Srs. Deputados de que houve um lapso na indicação do nome do candidato para a Presidência da Assembleia da República. Infelizmente, foram distribuídos boletins onde o nome

do candidato é Vítor Manuel Pereira Crespo, em vez de Vítor Pereira Crespo. Queiram ter a bondade de rasgar esse boletim para evitar confusões, pois os serviços de apoio estão a providenciar no sentido de ser distribuído o boletim exacto e correcto.

Pausa.

Srs. Deputados, por informação dos grupos parlamentares, convido os Srs. Deputados Roleira Marinho, João Salgado, José Apolinário e Cláudio Percheiro para fazerem o favor de servirem de escrutinadores.

Agradeço aos serviços de apoio o favor de procederem à distribuição dos boletins de voto.

Pausa.

Srs. Deputados, a Mesa, no exercício do seu direito, vai dar início à votação.

Procedeu-se à votação.

Srs. Deputados, no pressuposto de que todos votaram, visto não haver qualquer reclamação, declaro encerrado o processo de votação.

Os Srs. Deputados escrutinadores providenciarão no sentido de deslocarem as urnas para a sala indicada, para que possam proceder à verificação dos votos.

Se algum Sr. Deputado, porventura, pretender assistir ao escrutínio, poderá fazê-lo, pois apenas se recomendou que a contagem dos votos se fizesse noutra sala a fim de que os Srs. Deputados escrutinadores estivessem mais à vontade para proceder a essa tarefa.

Enquanto se procede ao escrutínio, suspendo a sessão até às 19 horas e 15 minutos. Entretanto, agradecia que os representantes dos grupos e agrupamentos parlamentares comparecessem na sala de Conselho de Ministros para a conferência que havíamos combinado.

Está suspensa a sessão.

Eram 18 horas e 15 minutos.

Srs. Deputados, está reaberta a sessão.

Eram 20 horas e 25 minutos.

Srs. Deputados, vou apenas anunciar os resultados da votação e não proclamá-los.

Os resultados da votação a que se procedeu para Vice-Presidentes são os seguintes: Maria Manuela Aguiar Moreira, 164 votos a favor, 42 votos contra, 23 abstenções e 6 brancos; João Eduardo Coelho Ferraz de Abreu, 131 votos a favor, 43 votos contra, 50 abstenções e 9 votos brancos; José Manuel Maia Nunes de Almeida, 131 votos a favor, 58 votos contra, 39 abstenções e 6 votos brancos; António Alves Marques Júnior, 102 votos a favor, 75 votos contra, 47 abstenções e 10 votos brancos.

Concorreram para Secretários os seguintes Srs. Deputados: Reinaldo Alberto Ramos Gomes, que obteve 188 votos a favor, 16 votos contra e 30 abstenções; José Carlos Mota Torres, que obteve 139 votos a favor 36 votos contra, 51 abstenções e 8 votos brancos; Cláudio José Santos Percheiro, que obteve 103 votos a favor, 105 votos contra, 58 abstenções e 8 votos brancos; José Carlos Pereira. Lilalia, que obteve 89 votos a favor, 85 votos contra, 51 abstenções e 9 votos brancos.

Concorreram para Vice-Secretários os seguintes Srs. Deputados: Daniel Abílio Ferreira Bastos, que obteve 187 votos a favor, 14 votos contra, 32 abstenções e 1 voto branco; Vítor Manuel Caio Roque, que obteve 134 votos a favor, 49 votos contra, 42 abstenções e 9 votos brancos; Apolónia Maria Alberto Teixeira, que obteve 103 votos a favor, 71 votos contra, 51 abstenções e 9 votos brancos.

Pelos resultados anunciados, verifica-se que não obtiveram o quórum necessário para a correspondente eleição o Sr. Vice-Presidente António Alves Marques Júnior, os Srs. Secretários Cláudio José Santos Percheiro e José Carlos Pereira Lilaia e o Sr. Vice-Secretário Apolónia Maria Alberto Pinto Teixeira. Por tal razão, proceder-se-á a um novo escrutínio por cerca das 22 horas.

Também relativamente à votação para a eleição de S. Ex.^a o Sr. Presidente da Assembleia da República, devo somente anunciar os resultados do escrutínio e não proclamá-los. O Sr. Deputado Vítor Pereira Crespo obteve 145 votos a favor, 31 votos contra, 57 abstenções e 1 voto branco.

Como há necessidade de promover uma nova votação, a sessão reiniciar-se-á às 22 horas, com nova chamada.

Está suspensa a sessão.

Eram 20 horas e 30 minutos.

Srs. Deputados, está reaberta a sessão.

Eram 22 horas e 30 minutos.

Srs. Deputados, vamos dar início ao segundo escrutínio.

Peço aos Srs. Deputados Roleira Marinho, João Salgado, José Apolinário e Cláudio Percheiro, que têm a amabilidade de servir de escrutinadores, o favor de se aproximarem da urna de voto.

Pausa.

Srs. Deputados, a Mesa, no exercício do seu direito, vai dar início à chamada para se proceder à votação em segundo escrutínio.

Procedeu-se à votação.

Srs. Deputados, dou por encerrado o processo de votação deste acto eleitoral.

Peço aos Srs. Deputados escrutinadores o favor de procederem ao apuramento dos votos, lavrando as actas desta votação e da votação anterior.

Srs. Deputados, declaro suspensa a sessão por 30 minutos.

Eram 23 horas.

Srs. Deputados, está reaberta a sessão.

Eram 23 horas e 40 minutos.

O Sr. Deputado Secretário vai ler as actas dos escrutínios feitos.

O Sr. Secretário (Reinaldo Gomes): — É do seguinte teor a acta da eleição dos Vice-Presidentes, Secretários

e Vice-Secretários da mesa da Assembleia da República (V Legislatura, 1.^a sessão legislativa):

Aos 25 de Agosto de 1987 verificou-se no Plenário da Assembleia da República a eleição dos Vice-Presidentes, Secretários e Vice-Secretários da Mesa da Assembleia da República, tendo-se verificado a entrada nas urnas de 234 votos, assim distribuídos pelos diversos candidatos:

Vice-Presidentes: Maria Manuela Aguiar Moreira — 163 votos a favor, 42 votos contra, 23 abstenções e 6 votos nulos; João Eduardo Coelho Ferraz de Abreu — 131 votos a favor, 43 votos contra, 51 abstenções e 9 votos brancos; José Manuel Maia Nunes de Almeida — 131 votos a favor, 58 votos contra, 39 abstenções e 4 votos brancos; António Alves Marques Júnior — 102 votos a favor, 75 votos contra, 47 abstenções e 10 votos brancos;

Secretários: Reinaldo Alberto Ramos Gomes — 188 votos a favor, 16 votos contra e 30 abstenções; José Carlos Pinto Bastos da Mota Torres — 139 votos a favor, 36 votos contra, 51 abstenções e 8 votos brancos; Cláudio José Santos Percheiro — 103 votos a favor, 65 votos contra, 58 abstenções e 8 votos brancos; José Carlos Pereira Lilaia — 89 votos a favor, 85 votos contra, 51 abstenções e 9 votos brancos;

Vice-Secretários: Daniel Abílio Ferreira Bastos — 187 votos a favor, 14 votos contra, 32 abstenções e 1 voto branco; Vítor Manuel Caio Roque — 136 votos a favor, 49 votos contra, 42 abstenções e 9 votos brancos; Apolónia Maria Alberto Pereira Teixeira — 103 votos a favor, 71 votos contra, 51 abstenções e 9 votos brancos.

Verifica-se assim que os candidatos ao lugar de Vice-Presidente da Mesa da Assembleia da República Maria Manuela Aguiar Moreira, João Eduardo C. Ferraz de Abreu e José Maia Nunes de Almeida, ao lugar de Secretário da Mesa da Assembleia da República Reinaldo Alberto Gomes e José Carlos P. B. da Mota Torres e ao lugar de Vice-Secretário da Mesa da Assembleia da República Daniel Abílio Ferreira Bastos e Vítor Manuel Caio Roque recolheram o número de votos necessários para a respectiva investidura no cargo a que se candidataram.

Por outro lado, o candidato ao lugar de Vice-Presidente da Mesa da Assembleia da República António Alves Marques Júnior, ao lugar de Secretário da Mesa da Assembleia da República Cláudio José Santos Percheiro e José Carlos Pereira Lilaia e ao lugar de Vice-Secretário da Mesa da Assembleia da República Apolónia Maria Alberto Pereira Teixeira não recolheram votos suficientes para a sua eleição.

A acta da eleição de um vice-presidente, de dois secretários e de um vice-secretário da Mesa da Assembleia da República é do seguinte teor:

Aos 25 de Agosto de 1987 verificou-se no Plenário da Assembleia da República a eleição de um vice-presidente, de dois secretários e de um vice-secretário da Assembleia da República, tendo-se verificado a entrada nas urnas de 199 votos, assim distribuídos pelos diversos candidatos:

Vice-Presidente: António Alves Marques Júnior — 166 votos a favor, 16 votos contra, 14 abstenções e 3 votos brancos;

Secretários: Cláudio José Santos Percheiro — 166 votos a favor, 14 votos contra, 16 abstenções e 3 votos brancos; José Carlos Pereira Lilaia — 155 votos a favor, 22 votos contra, 18 abstenções e 4 votos brancos;

Vice-Secretários: Apolónia Maria Alberto Pereira Teixeira — 161 votos a favor, 17 votos contra, 18 abstenções e 3 votos brancos.

Verificou-se assim que os candidatos atrás referidos e apresentados a sufrágio recolheram o número de votos suficientes à sua investidura.

O Sr. **Presidente**: — Srs. Deputados, em função do apuramento feito, proclamo eleitos Vice-Secretários os Srs. Deputados Daniel Abílio Ferreira Bastos, Vítor Manuel Caio Roque, Apolónia Maria Alberto Pereira Teixeira.

Do mesmo modo, proclamo eleitos os Srs. Deputados Secretários Reinaldo Alberto Ramos Gomes, José Carlos da Mota Torres, Cláudio José Santos Percheiro e José Carlos Pereira Lilaia.

Proclamo também eleitos os Srs. Vice-Presidentes Maria Manuela Aguiar Moreira, João Eduardo Coelho Ferraz de Abreu, José Manuel Maia Nunes de Almeida e António Alves Marques Júnior.

Srs. Deputados, vou passar à leitura da acta respeitante à eleição de S. Ex.^a o Sr. Presidente da Assembleia da República:

Eleição do Presidente da Assembleia da República
(V Legislatura, 1.^a sessão legislativa)

Aos 25 de Agosto de 1987 realizou-se no Plenário da Assembleia da República o acto eleitoral do Presidente da Assembleia da República, tendo-se verificado a candidatura do Sr. Deputado Vítor Pereira Crespo.

Entraram nas urnas 234 votos, assim distribuídos: votos a favor — 145; votos contra — 31; abstenções — 57; votos brancos — 1.

Verifica-se assim que o candidato recebeu os votos suficientes à respectiva investidura.

Em função deste resultado, tenho a honra de proclamar eleito Presidente da Assembleia da República o Sr. Deputado Vítor Pereira Crespo.

Aplausos do PSD, de alguns deputados do PS, do CDS e do PRD.

Em conformidade, convido o Sr. Presidente Vítor Pereira Crespo a ocupar o lugar da presidência.

O Sr. Presidente eleito é acompanhado à mesa da Presidência pelo Sr. Presidente cessante, o qual, após trocarem um abraço, ocupa o seu lugar na bancada do PSD.

Aplausos gerais.

O Sr. **Presidente** (Vítor Pereira Crespo): — Srs. Deputados, peço que venham tomar assento na Mesa os Srs. Deputados Secretários eleitos: Reinaldo Alberto Ramos Gomes, ...

Aplausos gerais.

... José Carlos da Mota Torres, ...

Aplausos gerais.

... Cláudio José Santos Percheiro, ...

Aplausos gerais.

... José Carlos Pereira Lilaia.

Aplausos gerais.

Srs. Deputados, Sr. Ministro dos Assuntos Parlamentares: Faz parte das nossas tradições que, neste momento, dirija aos Srs. Deputados uma palavras breves.

Sou dos que pensam que importa respeitar aquelas praxes e normas que possam realçar e contribuir para o prestígio das instituições e que devemos mesmo ir criando outras que visem a satisfação de idênticos objectivos.

Mas, ainda que assim não fosse, mesmo que não tivesse apego à praxe estabelecida, sentir-me-ia compelido, por imperativo de consciência, a não ficar em silêncio.

Os sentimentos mais profundos exigem uma expressão.

Assim, quero agradecer, com humildade, mas também com a alegria de quem está altamente reconhecido, a todos os Srs. Deputados o seu voto e a eleição que dele resultou. E permito-me fazê-lo também em nome dos restantes membros da Mesa que acabais de eleger.

É para mim uma distinção que muito me sensibiliza e toca poder dirigir a Assembleia, o que faço assumindo as obrigações e deveres inerentes ao cargo.

Distinção que acolho com o sentido de responsabilidade e com a completa disponibilidade de me doar às tarefas que me cabem.

Assim farei, com a consciência de que os méritos daquilo que de bem fizermos pertencem aos Srs. Deputados e às direcções dos grupos parlamentares.

Seja-me igualmente permitido que expresse o meu agradecimento fraterno ao meu partido e ao Grupo Parlamentar do Partido Social-Democrata por me terem proposto e apoiado nesta eleição.

O desejo de corresponder à vossa confiança, Srs. Deputados, é estimulado pelo prestígio e acção exemplar de quantos me antecederam na Presidência da Assembleia da República.

Desejo destacar o Presidente Teófilo Carvalho dos Santos, com quem infelizmente já não podemos contar no nosso convívio, para continuarmos a seguir o

seu exemplo de probidade, de apego e exaltação aos valores democráticos — quero, neste momento, curvar-me perante a sua memória em sinal de admiração e sentido respeito —, e o Presidente Fernando Amaral, que nos passados três anos colocou ao serviço do Parlamento todo o seu ser e inteligência, com a vibração e entrega que põe em tudo o que sente e acredita.

Estes dois exemplos, que poderia, de igual modo, e com inteira justiça, estendê-lo a todos os Srs. Presidentes a quem foi conferida a subida honra de nos representar, e que só por economia de tempo não cito expressamente, mas que desejo vivamente saudar.

Ao apresentá-los como paradigmas, quero também pôr em destaque o facto de que sempre mereceram o apoio dos Srs. Deputados e por eles foram acompanhados na procura constante, naturalmente dentro da pluralidade de visões que possamos ter da vida pública, no enriquecimento e vitalidade da Assembleia.

E de outro modo não poderia ser.

São, hoje como no passado, as prerrogativas, o prestígio e a autoridade dos parlamentos que melhor definem a natureza dos regimes políticos, e são também a pedra de toque do grau de perfeição das democracias representativas.

Embora a complexidade da vida moderna e das tarefas políticas que a acompanham e determinam tenha quebrado a linearidade e simplicidade das atribuições parlamentares teorizadas por Locke e Montesquieu; embora não seja possível definir uma unidade padrão pela qual possa ser aquilatada e medida a eficácia parlamentar, apesar disso, em nada tem diminuído o prestígio tradicional dos parlamentos democráticos.

Este mantém-se; tem mesmo aumentado. Os parlamentos são tidos pelo maior apreço por quantos amam a democracia, respeitam os direitos do homem e pugnam pelo bem-estar dos cidadãos.

É assim que um inquérito recente à opinião pública na Europa comunitária mostrou que a confiança dos cidadãos no Parlamento atinge, e ultrapassa mesmo, a confiança no conjunto das instituições do país nos casos da República Federal da Alemanha, da França e da Espanha.

Para que assim seja também entre nós é preciso melhorar as condições de trabalho nesta Casa...

Uma voz do PSD: — Muito bem!

O Orador: —...que inevitavelmente se repercutem no seu prestígio.

É preciso dizer que, neste aspecto, houve uma melhoria significativa nos últimos tempos. Mas é preciso continuar!

Ninguém ignora, e também o não posso ignorar, que corre um debate e um repensar da vida parlamentar por todo o lado. É o sinal de que as instituições estão vivas e se procuram adaptar à modernidade. Nem é só nos parlamentos que isso acontece, também se processa no seio de todas as grandes instituições.

Mas o papel dos parlamentos modernos pode e deve aumentar no quadro de uma visão mais aprofundada da natureza da vida política e, em particular, do seu carácter dinâmico e contínuo, criando formas de actuação simultaneamente mais claras, mais consentâneas com as realidades, mais eficazes.

Nós próprios, por força das circunstâncias, vivemos recentemente um afloramento desse debate e também não ficámos alheios à problemática do Parlamento

Europeu, que, não sendo um caso clássico, não deixa de permitir o aprofundamento do significado da representação democrática.

Questões que estarão naturalmente subjacentes ao nosso pensamento, no integral respeito pelo que dispõe a lei fundamental, o que será certamente reflectido na nova Lei Orgânica da Assembleia.

É no Parlamento que se exprime o estado de espírito do povo sobre as questões que lhe cabe tratar, que se manifesta o pulsar da Nação e se reflectem as diferentes sensibilidades e opções quanto ao futuro colectivo.

É aqui que as políticas públicas são primordialmente defendidas ou opostas. É aqui o lugar da disputa democrática, onde têm papel por igual relevante as oposições e as maiorias.

E é, em grande medida, em resultado dos debates que se realizam neste órgão de soberania que é possível transmitir à Nação o significado das várias opções e esclarecer o País do sentido dos nossos projectos de sociedade.

A legislatura que agora iniciamos reveste-se de uma importância particular: nela teremos uma revisão constitucional, por ela passarão as grandes orientações políticas de modernização do País que acompanham a nossa integração plena nas Comunidades e acresce que ela tem uma estrutura partidária inédita entre nós.

A legislatura que agora iniciamos ficará sem dúvida como um marco na nossa vida política moderna. E tudo isso vai obrigar de todos nós um redobrado trabalho e uma grande sagesa para que as soluções novas, que vamos fomentar e criar, correspondam às reais aspirações e exigências dos Portugueses.

São tarefas complexas e aliciantes.

São desafios lançados a todos nós. Estou certo, Srs. Deputados, de que iremos estar à sua altura.

É neste contexto que termino as minhas palavras de agradecimento, com um compromisso: o da minha total disponibilidade para, e com a vossa ajuda e colaboração, trabalhar em prol do prestígio, autoridade e eficácia da Assembleia da República.

Aplausos gerais.

Tem a palavra o Sr. Deputado Jorge Sampaio.

O Sr. Jorge Sampaio (PS): — Sr. Presidente da Assembleia da República, Sr. Ministro dos Assuntos Parlamentares, Srs. Deputados: A primeira referência que nos é dado fazer dirige-se àqueles que partiram do alto dessa Mesa para o seio das bancadas parlamentares.

O Sr. ex-Presidente Fernando Amaral, bem como todos aqueles que deixaram, neste momento, a Mesa merecem o aceno sincero da nossa estima e o nosso agradecimento por aquilo que, durante tantas sessões difíceis e em circunstâncias tantas vezes delicadas, fizeram honrada, honesta e dedicadamente em prol do nosso sistema democrático, do funcionamento desta Assembleia e da dignidade do nosso convívio.

Aplausos gerais.

Em relação ao Sr. Deputado Fernando Amaral, entre muitas coisas que se poderiam e deveriam dizer, penso que lhe é devida uma palavra de saudação especial pela circunstância de, em tantos momentos difíceis, ter procurado defender o prestígio deste Parlamento. Nalguns

casos de particular acuidade, em que o prestígio do relacionamento institucional esteve em causa, o Sr. ex-Presidente, se assim me permite chamar-lhe, deputado e nosso colega Fernando Amaral, soube colocar, penso que prestigiadamente, em defesa da democracia, no seu sentido amplo, aquilo que era, no seu entendimento, a nosso ver correcto, a dignidade do Parlamento, por cima de estritas conveniências, tão legítimas como quaisquer outras, partidárias ou não.

O Sr. Lopes Cardoso (PS): — Muito bem!

Aplausos gerais.

O Orador: — Recordaremos, pois, o seu estilo pessoal e os trabalhos a que, com a colaboração de todos nós e certamente da mesa que o rodeou, meteu ombros para a modernização e dinamização desta Assembleia.

Julgo que é também nosso dever destacar o trabalho que desempenharam os ex-Vice-Presidentes Marques Mendes, Carlos Lage e José Vitoriano, que, também em circunstâncias sempre delicadas, continuaram o seu trabalho de uma forma proficiente, que muito facilitou a dignificação, a rapidez e a eficácia, dentro do possível, do nosso trabalho.

Saúdo os componentes da Mesa da Assembleia da República, alguns, digamos assim, velhos conhecidos desse posto que o têm sabido honrar e, tantas vezes, suprir também as dificuldades e as condições difíceis do nosso trabalho. Saúdo, particularmente, o novo Presidente da Assembleia da República, Sr. Deputado Vítor Crespo, e desejo-lhe sinceramente, pela nossa parte, as maiores felicidades no desempenho do seu difícil cargo e, ao fazê-lo, Sr. Presidente, não o faço só por V. Ex.^a, mas também por todos nós.

V. Ex.^a sabe o que vai encontrar. Pelo seu discurso de há pouco vê-se, felizmente, que meditou sobre as grandes responsabilidades que impendem sobre todos nós e sobre V. Ex.^a Mas, além disso, além de saber o que vai encontrar, também se defronta com uma situação nova na democracia portuguesa, nova nesta Casa, que é a de existir uma maioria parlamentar.

Não mudou, por isso, na importância decisiva do cargo que agora ocupa, na sua vertente externa, bem como na sua vertente interna.

Sr. Presidente, Srs. Deputados: Em termos da visão que do exterior se tem de nós, devo dizer, com alguma brutalidade, não a V. Ex.^a mas àqueles que me escutam, que vai sendo tempo de, no exterior não se pensar que nós somos, desculpe-se a expressão, o «bombo da festa» da democracia portuguesa, os responsáveis de todos os males que acontecem na nossa terra e raramente os autores do muito de bom que se escreveu na democracia portuguesa.

Uma voz do PS: — Muito bem!

O Orador: — Não podemos continuar a permitir, pelo nosso silêncio ou pela nossa omissão, que esta vertente da nossa responsabilização pouco digna continue perante o nosso silêncio e, às vezes, perante a nossa ineficácia.

Não podemos, de resto, permitir, sem comentário, o sorriso daqueles que se comprazem na quota negativa das chamadas sondagens que tem tido a Assembleia da República.

Sr. Presidente, a melhoria dessa situação, e não é só a dignidade formal que importa, tal como destacou, tem a ver com o trabalho de V. Ex.^a Devo dizer que estamos optimistas, e digo-o sem lisonja, mas essa melhoria vai, necessariamente, depender do empenhamento e do trabalho de todos nós.

É preciso continuar as reformas encetadas, é preciso concluir outras, é preciso que a Lei Orgânica seja a reprodução do que se exige de um parlamento moderno, é preciso esta coisa comezinha e banal que é, afinal de contas, que cada deputado possa ter uma secretária para trabalhar ...

O Sr. Carlos Coelho (PSD): — Muito bem!

O Orador: — ..., uma mesa, uma cadeira, eventualmente um telefone, papel e lápis para poder escrever as suas intervenções, para não andar a passear-se por estes corredores, que os Portugueses não conhecem, à procura de um sítio onde possa trabalhar.

Aplausos gerais.

De uma forma frontal e clara, devo dizer-lhe, Sr. Presidente, que as condições reais e políticas que hoje se verificam nesta Câmara são duplamente responsáveis: em geral, como discutiremos a partir de amanhã, e no concreto, nas condições que soubermos granjear para que esta Assembleia, que é uma assembleia sobretudo e essencialmente de deputados, possa ter as condições de ser julgada por aquilo que não faz e não ser julgada por aquilo que não tem nenhuma condições para fazer.

Vozes do PS: — Muito bem!

O Orador: — Estou certo de que isto vai ao encontro das responsabilidades que sucintamente V. Ex.^a já enunciou e da óbvia meditação a que deu lugar a sua aceitação à candidatura ora sufragada.

Como disse, a situação política parlamentar é nova. Teremos, pois, muitas oportunidades para ver e testar o entendimento que todos os Srs. Deputados, os grupos parlamentares e o Governo vão fazer desta situação.

Com toda a simpatia e solenidade afirma V. Ex.^a que a sua fundamental responsabilidade, para além de todas aquelas que são óbvias e a que já se referiu, vai ser, no fundo, o simultâneo garante e principal impulsor do complexo e vital pluralismo que esta representação nacional encerra.

É neste contexto, Sr. Presidente, que termino, desejando a V. Ex.^a as maiores felicidades. Manifestamos igualmente a nossa disponibilidade para a defesa dos nossos pontos de vista, para a dignificação não apenas formal mas sobretudo substancial desta Casa e do nosso trabalho, e a nossa determinação e cordialidade para que esta Assembleia da República renove a sua ligação com o País real, seja uma fonte de criatividade e de imaginação, seja, no fundo, o espelho da sociedade democrática moderna por que todos ansiamos.

Aplausos gerais.

O Sr. Presidente: — Tem a palavra o Sr. Deputado Raul Castro.

O Sr. Raul Castro (ID): — Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr. Ministro dos Assuntos Parlamentares, Sr. Deputado Fernando Amaral: Bastaria a sua eleição em dois mandatos sucessivos, com o apoio generalizado de todas as forças políticas e, em especial, daquelas que são oposição ao Governo do partido a que V. Ex.^a pertence, para evidenciar o largo juízo de confiança que o investiu na alta função de Presidente da Assembleia da República, confiança que V. Ex.^a não desmereceu, sabendo agir com isenção e independência, mesmo quando, como se verificou na memorável sessão de 17 de Março último, a sua verticalidade foi rudemente posta à prova pelo Governo.

Pode, pois, V. Ex.^a descer as escadas da tribuna da Presidência com a mesma dignidade com que as subiu. E não sei de melhor elogio que possa merecer um presidente cessante, nem de maior perplexidade perante a sua substituição.

Sr. Presidente eleito, Sr. Deputado Vítor Crespo: Do que ficou referido em relação ao Sr. Presidente cessante, resultam, necessariamente, as respectivas ilações, por ora como expectativa que só o desempenho futuro das elevadas funções de V. Ex.^a pode vir a confirmar ou a infirmar.

Uma coisa, porém, é certa: não será da nossa parte, Agrupamento Parlamentar da Intervenção Democrática, que V. Ex.^a poderá vir a encontrar motivos para não desempenhar cabalmente o cargo para que foi eleito, com o equilíbrio e a independência indispensáveis, pois sempre nos nortearmos pelas regras do relacionamento democrático que devem caracterizar a actividade parlamentar.

Queremos, finalmente, saudar todos os Vice-Presidentes e demais elementos da Mesa, tanto os que cessam funções, como aqueles que as vão iniciar: uns, com o crédito das provas prestadas, outros com o voto de que sejam dignos dos seus antecessores.

Aplauso da ID, do PCP e de Os Verdes.

O Sr. Presidente: — Tem a palavra o Sr. Deputado Carlos Brito.

O Sr. Carlos Brito (PCP): — Sr. Presidente, Sr. Ministro dos Assuntos Parlamentares, Srs. Deputados: Vou dizer poucas palavras, pois já está muito dito.

As minhas primeiras palavras são para saudar os deputados de todos os partidos e, muito especialmente, o novo Presidente da Assembleia da República, o Prof. Vítor Crespo, a quem desejamos um frutuoso mandato. Uma saudação também para os deputados de todos os partidos que agora cessam funções na Mesa da Assembleia da República e uma saudação muito especial para o Sr. Deputado Fernando Amaral, que agora deixou a Presidência da Assembleia da República, lembrando a sua contribuição para o prestígio da Assembleia e para a sua intervenção eficaz na vida nacional. Como tive oportunidade de trabalhar junto do Sr. Deputado Fernando Amaral enquanto desempenhou as funções de Presidente, seja-me permitido recordar que esse trabalho foi agradável e frutuoso para mim e para o meu grupo parlamentar.

Sr. Presidente Vítor Crespo, foi o Sr. Presidente proposto por uma formação partidária que neste momento dispõe de maioria absoluta na Assembleia da República. Era, por isso, muito importante ouvi-lo. Ouvimo-

-lo, pois, com toda a atenção e interesse e podemos dizer que temos esperanças de poder continuar a trabalhar não só pelo melhoramento das condições materiais de funcionamento da Assembleia da República, mas também pelo melhoramento das condições políticas de funcionamento da Assembleia da República. Deveremos, pois, continuar a trabalhar para garantir a democraticidade do debate na Assembleia da República, temos que continuar a trabalhar para garantir uma melhor intervenção da Assembleia da República em todos os domínios da sua competência na vida nacional.

Pela nossa parte, Sr. Presidente, pode contar — já nos conhece bem — com toda a frontalidade política, mas também com todo o espírito de cooperação que vai no sentido de melhorar a intervenção da Assembleia da República na vida nacional e o seu funcionamento. Este é o nosso entender do interesse nacional.

Aplausos do PCP, de Os Verdes e da ID.

O Sr. Presidente: — Tem a palavra o Sr. Deputado Marques Júnior.

O Sr. Marques Júnior (PRD): — Sr. Presidente, Sr. Ministro dos Assuntos Parlamentares, Srs. Deputados: Neste momento gostaria de proferir duas palavras a propósito do acto a que acabámos de proceder.

Não me levem a mal que as primeiras palavras sejam dirigidas à Mesa que acabou as suas funções, agradecendo o trabalho prestado, e, em especial, gostaria de destacar o ex-Presidente da Assembleia da República, o Sr. Deputado Fernando Amaral.

Vimos no Sr. Deputado Fernando Amaral uma permanente preocupação de dignificação da Assembleia da República, Assembleia da República que é, de facto, o elo mais fraco das instituições democráticas, ou pelo menos assim é entendido em termos de opinião pública, mas é aqui que a democracia se vive e se sente como provavelmente em mais lado nenhum.

Ora, o Sr. Presidente Fernando Amaral foi um exemplo vivo para nós, deputados, e para mim, jovem deputado que iniciei as minhas funções sob a sua presidência, foi, de facto, um sinal muito importante no sentido permanente de dignificação da Assembleia da República. Gostaria, pois, de recordar a sua dedicação e inteira disponibilidade para nos ajudar a encontrar as melhores soluções para os muitos problemas que se colocaram, por vezes de soluções imprevisíveis.

Gostaria ainda de recordar a grande isenção com que o Sr. Deputado Fernando Amaral dirigiu os trabalhos da Assembleia da República. Certamente que todos os Deputados recordarão que, de facto, a forma como dirigiu os trabalhos da Assembleia da República, do Plenário, foi de uma isenção perfeitamente inexcusável. Também por isso, Sr. Deputado, o nosso muito obrigado.

A Assembleia da República tem de ser um local onde a democracia se viva intensamente. O Sr. Presidente Fernando Amaral foi, para nós, nesse ponto de vista, um indício muito positivo, diríamos mesmo, um farol permanente e um referencial constante.

Não é fácil dirigir a Assembleia da República, mas todos nós temos de fazer um esforço para que as melhores soluções, as soluções mais sensatas e mais ponderadas sejam encontradas. Vimos no Sr. Presidente Fernando Amaral essa orientação. Por tudo isso, muito obrigado.

Relativamente ao Sr. Deputado Vítor Crespo, agora eleito, e à nova Mesa, desejamos felicidades porque o trabalho que se apresenta é extraordinariamente difícil. A Assembleia da República tem hoje uma composição que não é muito comum, pois pela primeira vez depois do 25 de Abril há um partido maioritário. Poder-se-ia então pensar que, por esse facto, muitos dos problemas da Assembleia da República estariam resolvidos. Penso, porém, que a dignificação e o prestígio da Assembleia da República implicam que essa solução, que aparentemente se apresenta de maior facilidade, seja realmente fácil, mas seja fácil no esforço conjunto de todos os partidos e de todos os grupos e agrupamentos parlamentares. O facto de se ter a maioria não dispensa, antes implica, uma maior participação de todos nas soluções e o prestígio da Assembleia é o referencial fundamental no encontro dessas mesmas soluções.

Sr. Presidente, foi com muito agrado que registámos o discurso que produziu e pensamos mesmo que ele é um sinal muito promissor para que, de futuro, o trabalho da Assembleia seja profícuo e a dignifique.

Gostaria de manifestar a nossa inteira disponibilidade para colaborar com V. Ex.^a, com a Mesa e com todos os partidos políticos no encontro das melhores soluções que se apresentem à Assembleia da República, pois temos consciência de que os problemas que se apresentam não são de fácil solução.

Sr. Presidente, repito e sublinho que manifestamos a nossa inteira disponibilidade para com V. Ex.^a e para com todos os colegas, a fim de dignificarmos a Assembleia da República.

Aplausos do PRD, do PSD, do PS, do PCP, de Os Verdes e da ID.

O Sr. Presidente: — Tem a palavra o Sr. Deputado Narana Coissoró.

O Sr. Narana Coissoró (CDS): — Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr. Ministro dos Assuntos Parlamentares: Em primeiro lugar quero dirigir uma palavra de agradecimento e de homenagem a todos os membros da Mesa cessante, incluindo o Sr. Presidente cessante, deputado Fernando Amaral.

O Sr. Deputado Fernando Amaral deixou em nós um vivo exemplo de isenção, de independência e de dignidade. As sessões legislativas a que presidiu não foram fáceis, pois o Parlamento esteve sujeito a um desgaste quase quotidiano. Ele desempenhou a tarefa de dignificar o Parlamento contra certa imprensa e certa opinião pública, de defesa da Constituição, de defesa do Regimento, numa palavra, de defesa da Assembleia da República, o que quer dizer defesa da democracia. Fez isso de uma maneira simples, humilde e prestigiante, sem grandes debates, em que nunca faltou com o seu exemplar comportamento e prestigiante procedimento. Por isso mesmo, teve a honra de ser eleito não apenas com os votos do seu partido mas também com os votos de grande parte dos deputados da oposição. Esta foi a melhor homenagem que este Parlamento pôde prestar ao Dr. Fernando Amaral. O Sr. Deputado Fernando Amaral será nesta Assembleia o exemplo de como a presidência deve ser exercida em momentos difíceis.

Sr. Presidente Vítor Crespo, V. Ex.^a é uma pessoa conhecida do País, do Parlamento e da intelectualidade

portuguesa. Por todo o lado onde teve de prestar o contributo da sua valiosa formação deixou a sua marca: como estudante em Coimbra, como doutor pela Faculdade de Ciências, como doutor numa das mais prestigiadas faculdades americanas, senão mesmo uma das melhores do mundo, que é a Berkeley, como reitor da Universidade de Lourenço Marques. No campo académico a sua obra é sempre lembrada e é prestigiante para a universidade portuguesa. Por isso mesmo, tranquilamente, V. Ex.^a pode dar-nos o exemplo da inteligência clara, da transferência de raciocínio e de uma isenção universitária académica num conduzir de todas as suas acções através da sua vida.

A sua carreira administrativa também foi das melhores. Como director-geral da Educação, como secretário-geral do Ministério da Educação, também V. Ex.^a deixou a sua passagem marcada, embora não sejam muito conhecidos os seus trabalhos.

Na acção governativa, V. Ex.^a foi o Ministro que pela primeira vez defrontou o problema das universidades privadas e deu o seu contributo — o que ainda não foi concretizado, mas foi o primeiro contributo — para que o ensino privado que então surgia tivesse a dignidade e a aceitação no País, tal como merece.

Por isso mesmo, podemos dizer que todo o exemplo da sua carreira, desde jovem até hoje atingir este altíssimo cargo da segunda figura do Estado Português, é para nós a certeza de que também como Presidente da Assembleia da República não deixará de continuar a dar os seus préstimos, os seus atributos de homem de Estado, de homem de carácter, de homem digno ao serviço de Portugal.

Estamos, pois, tranquilos. Aliás, foi com tranquilidade que recebemos a indigitação pelo seu partido e hoje a sua eleição para este alto cargo.

Escusado será dizer, Sr. Presidente Vítor Crespo, que, para além da minha amizade pessoal, académica e como deputado, porque desde há vários anos que nos conhecemos nesta Sala, pode contar com a colaboração leal, franca e construtiva do Grupo Parlamentar do CDS. Para si e para a Mesa agora eleita vão os nossos respeitosos cumprimentos e, ao mesmo tempo, o voto sincero para que V. Ex.^a saiba continuar a grande tradição dos presidentes democráticos desta Assembleia da República.

Aplausos gerais.

O Sr. Presidente: — Tem a palavra a Sr.^a Deputada Maria Santos.

A Sr.^a Maria Santos (Os Verdes): — Sr. Presidente da Assembleia da República, Sr. Ministro, Sras. e Srs. Deputados: Hoje é certamente um dia diferente na vida de V. Ex.^a

Diferente porque o reconhecimento na pessoa de V. Ex.^a da segunda figura do Estado não se esgota, estou certa, nos aspectos formais do seu novo cargo.

Assumirá, V. Ex.^a, Sr. Presidente, um papel extremamente importante na dinâmica da Assembleia da República, onde se encontram renovadas diferenças, novos olhares que afirmam a diversidade e a pluralidade e que portanto exigem um pulsar colectivo que não limite a autonomia política de cada projecto aqui representado.

E Os Verdes cá estão! Para fazer mexer, para questionar, para exigir um espaço que se prefere dialogante a castrador, solidário e humanista, que reforce e anime o nosso quotidiano democrático, feito à medida das expectativas dos Portugueses, no respeito pela diferença e pela diversidade.

Foram já estas, é certo, as preocupações que nos norteavam sob a presidência, que agora cessa, do Sr. Deputado Fernando Amaral, cuja acção positiva não podemos deixar de sublinhar neste momento.

Contará V. Ex.^a, Sr. Presidente Vítor Crespo, com um grupo parlamentar que busca, em cada dúvida que a realidade nos coloca, os argumentos que legitimam o nosso projecto de intervenção política.

Contará V. Ex.^a com a especificidade da nossa visão ecologista e ambientalista e com a nossa determinação na defesa de um novo conceito de igualdade.

Mas porque rejeitamos a aplicação a todos de um código uniforme, contaré V. Ex.^a com a nossa exigência da criação de quadros legais e humanos em que se conjuguem as diversas vivências possíveis.

A nossa acção, Sr. Presidente, não se fixa em nós, não temos da política uma visão reducionista, entendemos que hoje, mais do que nunca, se deve constituir uma sociedade plural em que ninguém oprima ninguém ou minorias.

O Parlamento Português, de que V. Ex.^a é agora Presidente, deverá ser um exemplo desse primado; aqui reside também a raiz da nossa democracia, a sua vitalidade e o seu futuro.

Conte connosco para partilhar na diferença o que diferente deve ser!

Bom trabalho ao Sr. Presidente e a todos os colegas da Mesa agora eleitos.

Aplausos gerais.

O Sr. Presidente: — Tem a palavra o Sr. Deputado Cardoso Ferreira.

O Sr. Cardoso Ferreira (PSD): — Sr. Presidente, Sr. Ministro dos Assuntos Parlamentares, Srs. Deputados: A primeira saudação do Grupo Parlamentar do Partido Social-Democrata vai, naturalmente, para todos aqueles Srs. Deputados que cessaram funções na Mesa.

Mas não quereríamos, naturalmente, deixar de evidenciar entre esses deputados o Sr. Deputado Fernando Amaral, Presidente que acaba de cessar funções.

O Sr. Deputado Fernando Amaral, com o seu trato afável, com a amabilidade de que sempre rodeou cada um dos Srs. Deputados, a paciência com que arbitrou intermináveis choques de ideias e intermináveis conflitualidades sem que significasse de alguma forma a limitação ou a redução desse saudável confronto de ideias, é a imagem viva do desempenho de uma função, que teve a norteá-lo permanentemente a grande preocupação de prestigiar esta instituição que é a Assembleia da República e de aumentar, perante a opinião pública, a credibilidade deste mesmo órgão.

Impulsionador de muito significativas melhorias nas condições de trabalho desta Casa, condição essencial para que possamos realizar com completa satisfação pessoal e política — quer individual, quer de cada um dos grupos parlamentares — as funções para que fomos eleitos, o Sr. Presidente Fernando Amaral deu um passo fundamental na criação de condições cada vez melhores no desempenho destas mesmas funções.

Gostaria ainda de dirigir uma outra palavra à Mesa que acaba de ser eleita, com destaque especial para o Sr. Presidente, o Sr. Deputado Vítor Crespo. As altas qualidades que V. Ex.^a tem evidenciado nas diversas formas em que tem vindo a participar na vida pública e que estiveram na origem da propositura, por parte do grupo parlamentar do PSD, às funções para que acaba de ser eleito, são uma garantia para nós, a par do conhecimento que temos do seu apego à democracia, do seu respeito pela Constituição e da sua intenção de, nesta função extraordinariamente difícil que é despir-se da veste partidária, arbitrar uma pluralidade de representação de ideias de programas, de programas e de concepções da vida.

Temos, pois, a certeza, Sr. Presidente Vítor Crespo, de que, ao representar esta pluralidade de forças políticas, V. Ex.^a saberá significar, perante a opinião pública, a forma ideal de permanentemente reforçar a ideia de que este órgão é essencial para o exercício da democracia e que, com as condições políticas que V. Ex.^a terá oportunidade de ao longo do tempo vir a desenvolver, saberá manifestar que o Parlamento é o centro do debate político.

Na verdade, é aqui que devem ser lançados e levados a cabo os grandes debates políticos, pois não se concebe que para o exterior possa haver outra forma que não seja o debate de ideias travado nesta mesma Casa.

Sr. Presidente, praticamente tudo aquilo que gostaríamos de dizer já foi dito por outros grupos parlamentares. Porém, gostaríamos de reforçar a nossa confiança e a nossa manifestação de colaboração. Estamos certos de que o Sr. Presidente saberá honrar o lugar para que o acabámos de eleger.

Aplausos gerais.

O Sr. Presidente: — Tem a palavra o Sr. Deputado Fernando Amaral.

O Sr. Fernando Amaral (PSD): — Sr. Presidente, Sr. Ministro, Srs. Deputados, meus queridos companheiros: Foi dito aqui que regressava às bancadas e com que prazer o faço! É como que um regresso às origens para poder sentir, de novo, e de mais perto o pulsar e o ritmo que faz da democracia o processo aliciante que distingue em cada um o modo de estar na vida. Que coisa admirável esta de regressar!

Portanto, intimamente o festejo, quando tive o prazer de vos ouvir, e desejo manifestá-lo não para vos agradecer as generosas e nobres palavras que referiram a meu respeito, e digo que não para vos agradecer, meus caros companheiros, porque já há muito vos pertence toda a minha gratidão. Foram três anos passados numa convivência muito próxima, muito viva, para vos conhecer e muito especialmente aqueles com quem tive o privilégio de trabalhar.

Enquanto vos ouvia tinha presente aquilo que aqui foi dito, por um distinto deputado à Constituinte, mestre em Direito, que referia, então, «que nenhuma democracia é possível se os Srs. Deputados dos diferentes partidos não forem capazes de estabelecer, por cima das barreiras ideológicas que os dividem, uma sólida relação pessoal».

Isso foi possível.

Vivi-o de perto, comunguei de perto dessa mesma preocupação, desse mesmo desejo de fortalecer a democracia, criando amizades, entrosando os nossos pensamentos, sempre em busca de soluções que fossem expressão do nosso desejado consenso.

É que aqui vive-se como que uma sede desenfreada, nunca superada, nunca satisfeita, de liberdade. Há jogos de palavras, há discussões, há, por vezes, confrontos vivos. Ainda bem que o Parlamento assim é, pois de contrário seria como que uma expressão demasiado pantanosa, já que as ideias não borbulhavam, por certo, à busca da verdade de que cada um se julga possuidor, para encontrarmos, todos, as melhores soluções que satisfaçam o interesse do País.

Regresso à minha bancada, venho para o meu grupo parlamentar. Sei que vou sacrificar, voluntariamente, grande parte da minha liberdade à disciplina partidária; mas faço-o com prazer e com gosto.

O Sr. Carlos Coelho (PSD): — Muito bem!

O Orador: — Haveria mesmo de dizer com entusiasmo, ainda que nunca lhe sacrifique a minha consciência ou os meus sentimentos.

E como é bom sacrificar essa parte de liberdade, sobretudo num partido que tem como lema, aliás consagrado de uma forma lapidar pelo nosso fundador, Sá Carneiro:

Para nós não há qualquer ordem política aceitável que não seja aquela que se baseia na dignidade do homem livre.

Este paradigma de actuação, este princípio formulado, de que o meu partido se apropriou, e bem, terá, sem dúvida, a certeza de que o homem livre tem de ser, necessariamente, um homem responsável para construir este Estado de direito, onde o dever prefere à conveniência, onde o direito prefere à força — seja qual for a expressão por que ela se manifeste —, onde a justiça prefere à popularidade ou ao êxito para construir democracia — aliás em obra nunca acabada, daí o aliciante que os Srs. Deputados aqui sentem, e por vezes também sofrem —, para podermos construir um Portugal melhor, precisamente, como aqui já foi dito, e muito bem, no respeito pelo direito à diferença. Se os diversos elementos constitutivos da nossa sociedade civil não fossem diferentes e desiguais, não era necessário o Estado. Por isso é que ele existe.

E V. Ex.^a, Sr. Presidente, nessa tribuna privilegiada da representação nacional, vai ter a feliz oportunidade de lhe dar expressão legitimada e de ver esta preocupação íntima de cada deputado, que às vezes não passa de um sonho, não passa de um projecto que não é levado à realização prática, mas que todos eles, por aquilo que tive a dita de verificar, sentem esse desejo infrene de fazer e de viver democracia, que é diálogo, que é tolerância, que é respeito à diferença que no pluralismo nos marca.

Sr. Presidente, louvo-me na escolha que a comissão política do meu partido fez de V. Ex.^a para presidir aos destinos da Assembleia da República, porque conheço a sua cultura, porque sei dos pergaminhos e dos títulos académicos que conquistou, porque sei da larga experiência política de que é dotado, porque lhe conheço o sentido de equilíbrio e de moderador, que

hão-de fazer, fatalmente, de V. Ex.^a um excelente Presidente da Assembleia da República.

E faço esta afirmação, e para tal me sinto habilitado dando testemunho, porque é larga a nossa convivência, porque é grande a amizade que lhe dedico, curtida em muitos anos de convívio, para adquirir a certeza, e garanti-la como testemunho, da certeza que afirmei. Por isso não seriam necessários os votos que haveria de formular, de forma veemente, para que seja muito feliz nas novas funções que vai exercer, para tranquilidade nossa, para prestígio e dignificação do Parlamento, para servir Portugal, para estarmos numa identidade perfeita com os projectos que nos animam na satisfação de um futuro melhor.

Mas não queria terminar sem lembrar o trabalho que tornou possível, porventura, o êxito que VV. Ex.^{as} referiram, meus caros companheiros: a ajuda, prestada na conceptualização jurídica, do Vice-Presidente Marques Mendes, o sentido disciplinador, correcto e de bom senso do Vice-Presidente Carlos Lage, o sentido oportuno, sério e seguro do Vice-Presidente Marques Júnior e o sentido disciplinador, sempre pronto e disponível a todas as situações para colmatar os chamados «buracos de presença», por parte do Sr. Vice-Presidente José Vitoriano.

E que haveria de dizer dos Srs. Secretários? Deputados excelentes, que o foram, assumindo a responsabilidade tantas vezes sacrificada nesse lugar que também é, infelizmente, nestas alturas, de um calor de tal modo intenso que quase pensamos estar pagando, aliás injustamente, penas de purgatório. Aos Srs. Deputados Secretários Reinaldo Gomes, Maia, Mota Torres e Sá Cunha (que não está aqui), quanto lhes estou devendo de entusiasmo, de interesse, de oportunidade sempre esclarecida para ajudar o Presidente a resolver os muitos problemas com que deparou!

O lugar de Presidente não é fácil. Ele só foi possível porque contei — e V. Ex.^a, Sr. Presidente, vai poder contar também, em presença das promessas sérias que aqui foram feitas — com a colaboração de todos os Srs. Deputados.

Quando está em causa o prestígio da Assembleia, a dignidade da Assembleia como órgão de soberania, não há nenhum deputado que seja capaz de ficar indiferente. Ficam como que vestidos por dentro de uma alma nova, que às vezes pode não encontrar eco, nem porventura uma reacção e uma transmissão directa imediata, mas que existe e que se vai, a pouco e pouco, formando neste aglutinar de ideias, para que o trabalho da Assembleia da República seja, realmente, um trabalho eficaz.

Quero louvar V. Ex.^a, Sr. Presidente da Assembleia da República, mas também quero louvar os Srs. Deputados Secretários que agora foram eleitos e que nos dão a garantia de uma continuidade capaz de satisfazer este sonho que vive e é alimentado pela esperança de cada um, de podermos tornar cada vez mais prestigiado e digno este órgão excelente de soberania.

Aplausos gerais.

O Sr. Presidente: — Srs. Deputados, desejo agradecer vivamente as palavras amáveis e encorajadoras que me foram dirigidas e aos restantes membros da Mesa pelo Sr. Deputado Fernando Amaral e pelos Srs. Deputados representantes de todos os grupos e agrupamentos parlamentares. Muito obrigado!

Srs. Deputados, informo que a próxima reunião terá lugar amanhã, às 10 horas, havendo a abertura do debate sobre o Programa do Governo, com a declaração do Sr. Primeiro-Ministro.

Nada mais havendo a tratar, dou por encerrada a sessão.

Eram 10 horas e 45 minutos.

Faltaram à sessão os seguintes Srs. Deputados:

Partido Social-Democrata (PPD/PSD):

António Paulo Martins Pereira Coelho.
Aurora Margarida Borges de Carvalho.
Gilberto Parca Madail.
José Manuel Rodrigues Casqueiro.

José Mendes Melo Alves.
Pedro Miguel Santana Lopes.

Partido Socialista (PS):

António de Almeida Santos.
Carlos Manuel Natividade Costa Candal.
João Cardona Gomes Cravinho.
José Luís do Amaral Nunes.
Manuel Alegre de Melo Duarte.
Maria Helena do R. da C. Salema Roseta.
Maria Teresa Dória Santa Clara Gomes.

Partido Renovador Democrático (PRD):

Vasco da Gama Lopes Fernandes.

A REDACTORA, *Maria Amélia Martins.*

PREÇO DESTE NÚMERO: 56\$00

Depósito legal n.º 8818/85

IMPrensa Nacional-Casa da Moeda, E. P.